



IP Engenharia

# RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2º Trimestre 2020

---

**INDICE**

<b>1.</b>	<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>2</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS DE GESTÃO</b>	<b>4</b>
<b>3.</b>	<b>ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>11</b>
	<b>3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>12</b>
	<b>3.2 GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>13</b>
<b>4.</b>	<b>ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO</b>	<b>17</b>
<b>5.</b>	<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>	<b>18</b>
<b>6.</b>	<b>CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA</b>	<b>19</b>
<b>7.</b>	<b>PLANO FINANCEIRO</b>	<b>21</b>
<b>8.</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>23</b>

---

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 2º trimestre de 2020 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2020, aprovado em novembro de 2019 pelo Conselho de Administração da Infraestruturas de Portugal e pelo Conselho de Administração da IP Património (acionistas da IPE), dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Destaca-se no período em análise, os ajustamentos ocorridos na Organização do Grupo IP, em resultado da Deliberação do CAE 07.IP.2020 de 21.05.2020, tendo efeitos a partir de 01 de junho de 2020. Esta reorganização teve por base uma conjuntura que torna cada vez mais crítica a evolução progressiva da IPE para uma empresa de engenharia especializada em Projeto, com padrões de funcionamento equiparados aos de outras congêneres, constituindo uma reserva de *know-how* diferenciado estratégica para o Grupo. Desta forma, tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE, enquanto empresa Participada, foi extinta a Direção de Gestão e Fiscalização (tendo sido criado o núcleo de Coordenação de Obras). A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos, que fazia parte desta Direção, foi integrada na IP.

Dos resultados alcançados pela IPE no 2º trimestre de 2020, destacam-se:

- **Resultado Operacional negativo de -295 mil euros**, que compara com o resultado operacional de -526 mil euros, verificado no período homólogo de 2019, o que representa um acréscimo de 230 mil euros (+45%); A atividade da empresa registou acréscimo de produtividade na área dos projetos, com entregas de prestações de serviços superiores ao 1º semestre de 2019, o que em termos de reconhecimento de trabalho realizado e entregue, teve impacto no reconhecimento dos rendimentos no 1º semestre de 2020. Os rendimentos em prestações de serviços contribuem com uma variação positiva de +208 mil euros face ao período homólogo (+9%);
- **EBITDA negativo de -188 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2019, de 280 mil euros (+60%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 2.448 mil euros**, que aumentaram 10% face ao 1º semestre de 2019, representando mais 232 mil euros. Este acréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a um aumento de cerca de 300 mil euros na área dos Projetos, justificado pelo reconhecimento em rendimentos, do trabalho realizado e entregue ao cliente IP, que se encontra em aprovação (grande parte relacionado com a prestação serviços do Sistema de Mobilidade do Mondego);
- **Gastos Operacionais de 2.743 mil euros**, montante idêntico ao verificado no 1º semestre de 2019, embora com diferente variação entre gastos internos e externos. Verifica-se um aumento de 45 mil euros em subcontratação e redução de 162 mil euros e de 134 mil euros, em outros fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, respetivamente. Salienta-se o aumento dos gastos com depreciações em 49 mil euros em virtude, essencialmente, da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas (embora com redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE). As reduções em FSEs e Pessoal são compensadas por uma variação positiva de 208 mil euros, na rubrica de imparidades (em resultado do registo do pagamento de parte da dívida da COSIDER, em 2019);
- Aumento dos gastos com **Subcontratos** (+6%), que se traduziu num acréscimo, em valor, de 45 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2019;
- Diminuição dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2019 (-9%), justificado pelo regresso à IP, em janeiro de 2020, de 2 colaboradores que se encontravam afetos à atividade de Gestão e Fiscalização, e cumulativamente a transferência da IPE para a IP de 8

---

colaboradores (em resultado dos ajustamentos organizacionais no Grupo IP) e reforma de 1 efetivo, tendo assim diminuído o número de 53 colaboradores, no final de 2019, para 42 no final do 1º semestre de 2020;

- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo. No final do 1º semestre de 2020, a empresa apresenta um plafond de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo (inferior ao 1º trimestre, mas com perspetivas de recebimentos do cliente IP no 3º trimestre de 2020).
- Desempenho positivo, em termos globais, no que respeita ao cumprimento dos objetivos de gestão.

Da atividade operacional, no final do 2º trimestre de 2020, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação dentro do expectável, destacando-se na área de projeto uma afetação acima dos valores de 2019, registando a área de Gestão e Fiscalização/Coordenação de Obras uma situação de menor afetação, com valores inferiores a 2019. A nível operacional, regista-se um cumprimento global dos objetivos inscritos no plano e orçamento. No 1º semestre manteve-se a flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA). Destaca-se a disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos da IP, tendo igualmente sido dada prioridade às entregas de projetos, em datas acordadas com a IP. Destaca-se igualmente a Execução do Plano de Gestão do Ativo Conhecimento, na sequência da concretização da implementação das normas de Gestão de Ativos (13 de janeiro de 2020) - norma NP ISO 55001:2016;
- **Departamento de Projetos:** Sistema de Mobilidade do Mondego em desenvolvimento conforme programação, tendo-se concluído o Projeto de Layout da Estação de Coimbra-B. Em desenvolvimento o Projeto de Eletrificação Marco/Régua da Linha do Douro (modelo de gestão do Corredor Internacional Sul) e entrega do Projeto de Ermidas/Sines (2 março/26 junho com âmbito ajustado a RIV). Foram realizadas as revisões de projeto na LBA-Mangualde-Celorico; Évora-Évora Norte-Fronteira; Vendas Novas; encontram-se igualmente em curso as revisões de projetos relativas ao Projeto de Execução Verride-Marujal, no Ramal de Alfarelos e aos Projeto de Execução da Eletrificação da Linha do Algarve, nos troços Faro-VRSA e Tunes/Lagos;
- **Ex-Direção de Gestão e Fiscalização/actual núcleo de Coordenação de Obras:** Prosegue a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFC SO) na Linha do Minho, encontrando-se em plena atividade o Viana-Valença, e na Linha do Norte, a conclusão da Empreitada de RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos, cuja entrada em serviço ocorreu no prazo previsto (junho de 2020), encontrando em curso o processo de vistorias/reparações tendo em vista a Receção Provisória da empreitada;
- **Internacional:** Continuação dos trabalhos relativos à “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do MTC da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”. Relativamente às propostas apresentadas realçam-se as seguintes adjudicações e contratações:
  - ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”: adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, dirigido ao Presidente da IP, tendo-se iniciado o processo de contratação;

- ✓ “Extensão da Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”: adjudicação formalizada através de comunicação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), e início do processo de contratação que vai ser materializado entre a IPE e o INATTER - Instituto Nacional dos Transportes Terrestre, entidade tutelada do referido ministério.

## 2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2020-2022, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria da sua eficiência e controlo interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos cinco Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFC SO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade e
- Manter o Equilíbrio Operacional.

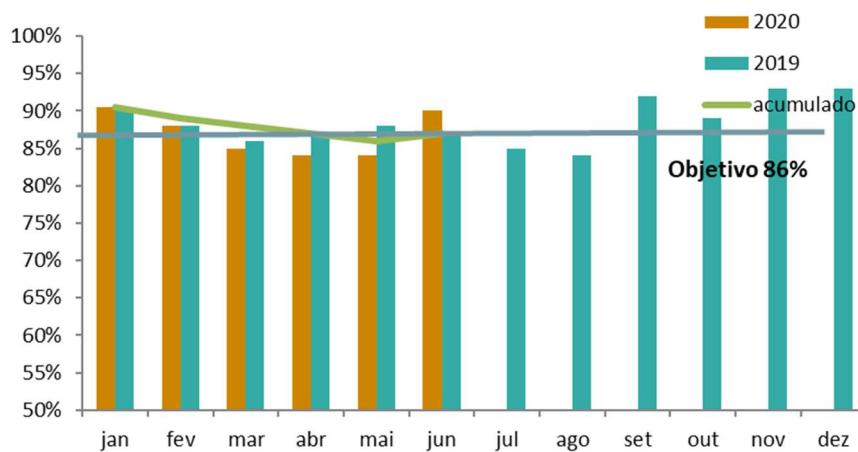
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2020, sendo os resultados atingidos no final do 1º semestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2020	Meta 1ºS 2020	Real 1ºS 2020	Desvio valor	Desvio (%)
<b>Eficiência e Controlo Interno</b>	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	<b>86%</b>	86%	87%	+ 1 p.p.	1,2%
<b>Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual</b>	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	<b>95%</b>	95%	100%	+ 5 p.p.	5%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFC SO contratadas pela IP	1.3.1. Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas (%)	<b>&gt;= 90%</b>	>= 90%	n.d.	n.a	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)*	<b>&lt;2%</b>	<2%	0,38%	-1,62 p.p.	n.a
<b>Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core</b>	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1. Resultado operacional (M € )	<b>0,64</b>	-0,53	-0,30	0,23	43%
		1.5.2. Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	<b> 5,5%</b>	5,5%	-4,0	n.a	n.a
		1.5.3. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<b>82,6%</b>	111%	107%	-4 p.p.	-4%

\* Alteração em CAE da IP, de modo a uniformizar valores nas empresas do Grupo (passou de <1,75% para <2%)

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	Real acum jun/20	Real acum jun/19
ex-EDCF / CDO	94,0%	84,3%	82,0%	78,5%	91,2%	<b>85,8%</b>	<b>95,7%</b>
Projetos	78,0%	86,2%	86,1%	89,2%	89,6%	<b>87,8%</b>	<b>78,6%</b>
<b>Indicador</b>	<b>86%</b>	<b>85%</b>	<b>84%</b>	<b>84%</b>	<b>90%</b>	<b>87%</b>	<b>87%</b>

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a junho de 87%.

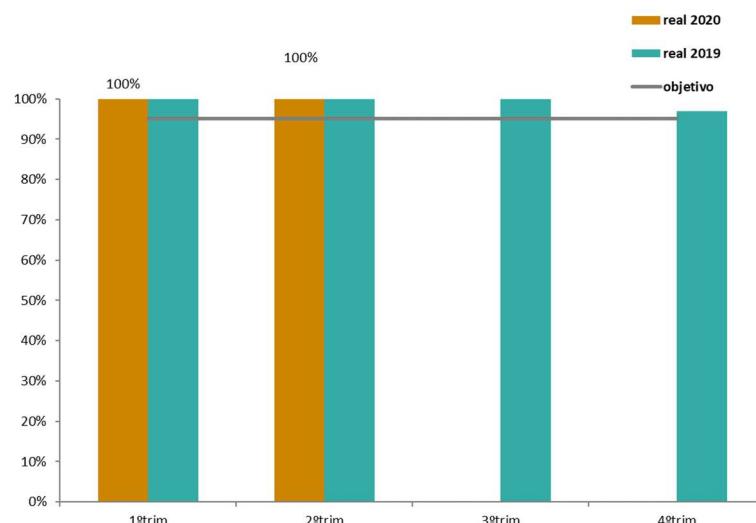
**Equipa produtiva – ex-Gestão e Fiscalização/actual Coordenação de Obras** – A equipa de Fiscalização prosseguiu a sua atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO): na Linha do Minho, com o Viana/Valença e de preparação da receção provisória Nine/Viana, e na Linha do Norte com o RCT+TP Albergaria/Alfarelos (concluído em junho). De janeiro a maio, a equipa de Planeamento e Gestão de Contratos (integrada na IP em 01junho), para além do apoio à GCFCSO, prestou assessoria à equipa do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), para o lançamento das novas empreitadas e respetivas fiscalizações, e à IP/Direção da Rede Ferroviária (IP/DRF) no âmbito da empreitada de Reabilitação da Ponte da Praia. Na sequência da avaliação das propostas da empreitada Meleças/Torres Vedras (concluída 20/01/2020) a equipa preparou, na perspetiva da melhoria do processo IP de avaliação e respetivos critérios, documento contendo propostas de melhoria, por forma a produzir efeitos em próximos concursos. Em 22 de março, rececionaram-se para avaliação as propostas da empreitada do troço Pampilhosa/S. Comba, na Linha da Beira Alta, trabalho concluído a 15 de abril.

**Equipa produtiva - Projetos:** Verificou-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva acima da meta estabelecida para o período em análise, em particular devido à elaboração dos projetos da L. de Sines (2 março/26 junho com âmbito ajustado a RIV) e da L. Douro-troço Marco-Régua (em curso). No mês de junho deu-se ainda continuidade às revisões dos projetos da L. de Vendas Novas e de eletrificação da L. Algarve (troço Faro-VRSA), a par com a AT às obras em curso (L.Minho, L.B.Baixa, L.Norte, Ligação Évora-Caia). Deu-se igualmente continuidade à fase de assessoria à IP na definição do âmbito do projeto da L. de Cascais (estudo de cenários de faseamento macro da obra Vs condições de exploração).

No SMM manteve-se o apoio da Direção de Projetos à coordenação do projeto, incluindo integração dos diversos projetos da empreitada de Coimbra B (entretanto entregue em abril) e na Linha da Beira Alta manteve-se a gestão e coordenação dos projetos (IP).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 1º sem 2020	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão Évora Norte - Caia/L. do Leste/Fronteira	17/01/2020	17/01/2020	1
Revisão Évora - Évora Norte	31/01/2020	31/01/2020	1
Revisão de Projeto de Duplicação do troço Verride / Marujal, no Ramal de Alfarelos	(a)	04/02/2020	1
Revisão Troço Mangualde - Celorico	14/02/2020	14/02/2020	1
Revisão de Projeto para a Modernização entre Sines e a Linha do Sul incluindo supressão de passagens de nível e RCT+TP - Corredor Internacional Sul	24/02/2020	24/02/2020	1
SMM - Análise e Articulação com a rede viária local, estudo das alterações climáticas, incluindo inspeção da PH da Quinta da Ponte e Projeto de Expropriações.	09/03/2020	04/03/2020	1
Projeto Alteração Layout Coimbra-B	(b)	14/04/2020	1
Coordenação alteração Layout Coimbra-B	(b)	14/04/2020	1
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul	26/06/2020	26/06/2020	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais, face ao previsto para o período (95%). Face à meta estabelecida, foram concluídas as prestações de serviços para o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA) que constam do mapa acima, mantendo-se a articulação com as Direções da IP para o cumprimento dos prazos acordados.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprível de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários, no entanto, verifica-se atraso no Plano de Estágios para especialidades ferroviárias.

- **Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas**

Este indicador foi ajustado em 2020, de modo a considerar a ponderação da avaliação pela IP do trabalho da IPE em cada empreitada. Em termos de meta, a média dos graus de concretização tem em conta o resultado de um inquérito de satisfação do cliente, relativo ao desempenho das equipas de Gestão e Fiscalização no âmbito do prazo das empreitadas. A meta deverá ser superior ou igual a 90%.

Por empreitada, os graus de execução (sem a ponderação do inquérito) são os seguintes:

Empreitadas 2020 - Grau execução	jan20	fev20	mar20	abr20	mai20	jun20
L/N41146 L Minho - Viana/Valença	69%	65%	60%	56%	65%	69%
L/N41154 RCT+TP Albergaria/Alfarelos	71%	62%	100%	96%	100%	-
<b>Média</b>	<b>70%</b>	<b>64%</b>	<b>80%</b>	<b>76%</b>	<b>83%</b>	<b>69%</b>

Não é, no entanto, possível efetuar o cálculo do indicador, pois os resultados dos inquéritos não se encontram disponíveis a esta data.

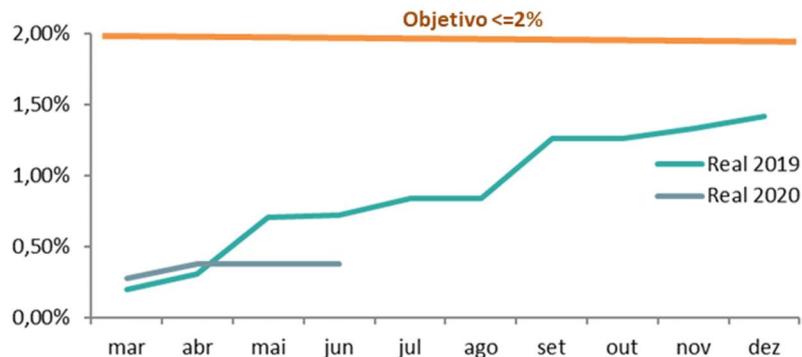
Apresenta-se o ponto de situação de cada uma das empreitadas, à data de 30 de junho de 2020:

- **Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** Através da monitorização do PT realizada a 30.06.2020, verifica-se que a data estimada para conclusão da empreitada é o dia 11.12.2020, o que representa um atraso de 205 dias em relação à data de conclusão contratual (20.05.2020), que não foi cumprida. Em 22.05.2020 a IP comunicou ao Empreiteiro a sua intenção de aplicar a sanção pecuniária contratualmente prevista por incumprimento do prazo de conclusão da empreitada (20.05.2020), ficando este notificado para, querendo, pronunciar-se por escrito no prazo de 10 dias úteis.
- **RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos:** Foi cumprido o prazo previsto para conclusão dos trabalhos (07.06.2020), de acordo com a prorrogação graciosa do prazo da empreitada concedida pela IP. Encontra-se em curso o processo de Receção Provisória da Empreitada, com a realização das Vistorias para aquele efeito, assim como a apresentação e análise da documentação necessária.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantém-se as seguintes medidas implementadas:

- Alterações/Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com Direção de Contratação (DCL);
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;

- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

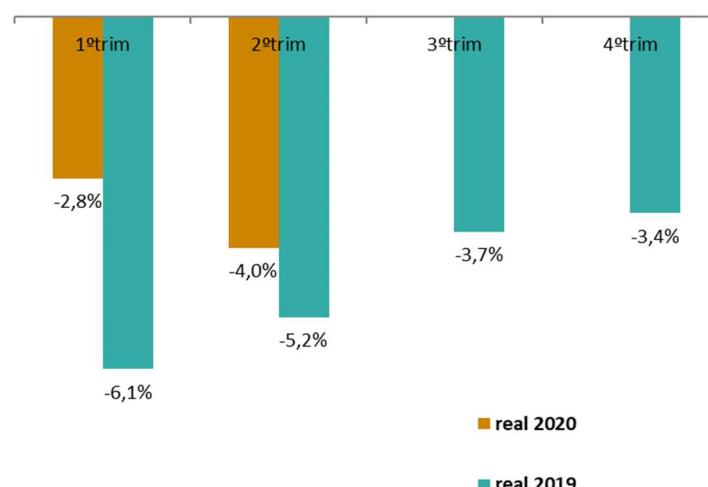


A meta para este indicador estabelecida no PAO 2020 da IPE foi de <1,75%. De modo a uniformizar valores nas empresas do Grupo, foi decidido alterar de <1,75% para <2%, em CAE da IP, em reunião de aprovação de objetivos para o Grupo.

Assim, no que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 1º semestre de 2020 um valor de 0,38%. Verificaram-se trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) no Projeto da Linha da Beira Baixa-Covilhã/Guarda e na Linha do Minho.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta das empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -4%, representando uma melhoria em relação ao período homólogo de 2019 (-5,2%).

No Departamento de Projetos (EPR) foi considerada, no 1º trimestre, a conclusão da Revisão Projeto Évora Norte - Caia/Linha do Leste/Fronteira, Revisão Évora - Évora Norte, Revisão Projetos da Linha da Beira Alta, Revisão de Projeto para a Modernização entre Sines e a Linha do Sul incluindo supressão de passagens de nível e RCT+TP - Corredor Internacional Sul e a Revisão Projeto Linha Vendas Novas.

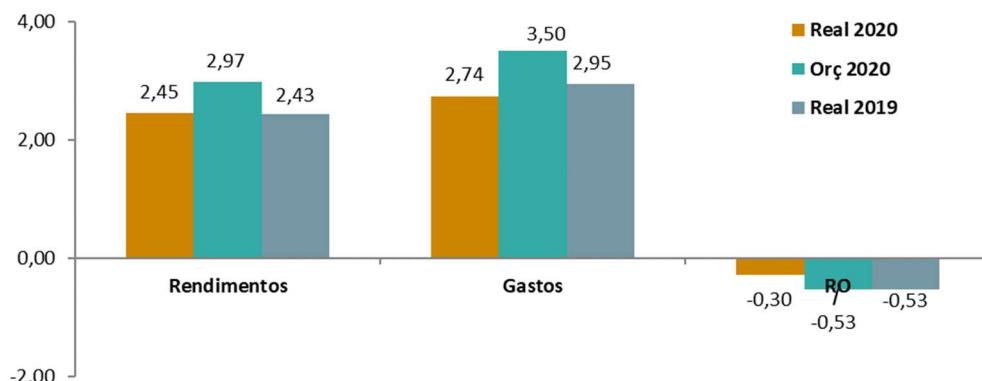
No 2º trimestre foi considerada a conclusão do projeto de alteração Layout na Estação de Coimbra B (SMM) e a respetiva Coordenação de Coimbra B. Apesar de entregue, não foi considerado o Projeto da Linha de Sines, pois não se encontra concluído financeiramente.

Os gastos orçamentados tendem a registar um desvio cada vez menor, relativamente aos gastos reais, revelando a empresa a esta data uma maior experiência na orçamentação de prestações de serviço de Revisões de Projeto (orçamentação de propostas deste tipo de prestação de serviços iniciada em 2018).

Na Coordenação de Obras (ex-EDCF), foram consideradas as prestações de serviço de Fiscalização que se encontram em curso, assim como as prestações de Análise Propostas realizadas pela unidade de Planeamento e Gestão de Contratos – Avaliação de Propostas Meleças-Torres Vedras, prestação de serviços em curso, no período em análise.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

- **Resultados Operacionais (M€)**



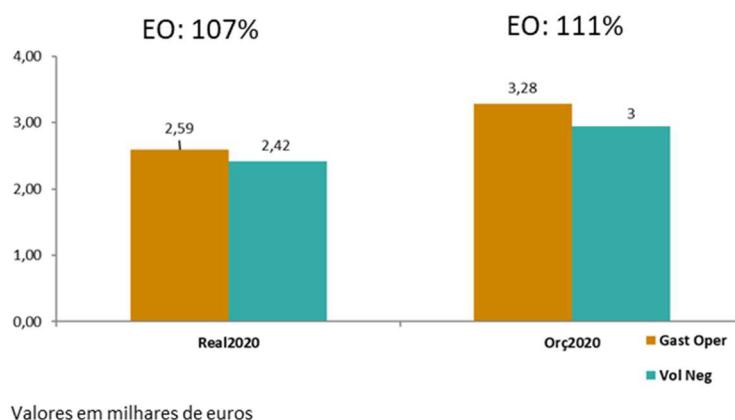
Face à meta estabelecida, o Resultado Operacional do 1º semestre de 2020 apresenta um desvio de +238 mil euros, justificado principalmente por:

#### **Prestações de Serviços: Desvio de -527 mil euros**

- **Volume de Negócios da Coordenação de Obras:** desvio de -291 mil euros, prevista a faturação da Assessoria ao Sistema de Mobilidade do Mondego (prestação de serviços até maio/20 ainda não formalizada);
- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -236 mil euros, justificados principalmente pelos desvios na faturação do projeto da Linha da Beira Baixa-Projeto de Execução de Estabilização de Taludes no troço de RIV entre Caria e Belmonte, ainda em curso, e no Projeto de Sines, considerada a 1ª prestação em março/20, processo que ainda se encontra em contratualização.

#### **Gastos: Desvio de -762 mil euros**

- **Subcontratos:** desvio de -83 mil euros, justificado principalmente pela atividade de projetos, representando a maior percentagem a subcontratação para o projeto da Linha da Beira Baixa- Projeto de Execução de Estabilização de Taludes no troço de RIV entre Caria e Belmonte (contrato em fase de assinatura);
- **Outros FSEs:** desvio de -456 mil euros, justificados pela não concretização de despesas no internacional com diversas propostas previstas, no montante aproximado de 160 mil euros, deslocações internacionais orçamentadas em 200 mil euros não realizadas; despesas com a patente catenária previstas e ainda não concretizadas e cerca de 30K€ na Reparação Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação do Edifício do Lumiar, que será substituído pela reparação dos elevadores e ar condicionado. Encontram-se abaixo do previsto, outras pequenas despesas, como por exemplo, despesas com material de escritório, edição e cópia de projetos e publicidade e propaganda.
- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, mas é ajustado por interesse operacional da IPE, deduzindo-se aos gastos operacionais o montante suportado pela IPE correspondente a gastos com representações institucionais internacionais, em representação do Grupo IP. Estes gastos são pagos pela IP e contabilizados em outros rendimentos (em vez de menos gastos). Para uma análise operacional a IPE ajustou, assim, este rácio.

O montante apurado para o rácio exigido pela UTAM é de 107,8%, como se pode observar no ponto 6. Pág.19.

A meta para o 1º semestre é de 111%, para um Resultado Operacional previsto para o período em análise de -535 mil euros. No cálculo deste indicador são expurgados os gastos com representações internacionais do Grupo IP. A variação face ao orçamentado, resulta, de um desvio superior no Volume de Negócios, face ao desvio nos Gastos Operacionais.

	Vol Neg	Gast Oper	(inclui a redução dos Gastos Internacionais)*	Eficiência Operacional
Real2020	2 423 388	2 587 796,00	<b>25 681,00</b>	<b>107%</b>
Orç2020	2 949 957	3 280 951,37	<b>70 378,42</b>	<b>111%</b>
Desvio	-526 569	-693 155	-44 697	
	-18%	-21%	-64%	

Valores: mil euros

\* No âmbito do Protocolo Internacional

### 3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO para o triénio de 2020-2022 foi aprovado pelo CA da IPE em 2019-11-21 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2019-11-28 e 2019-11-29, respetivamente.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2020, concretizando a análise ao acumulado ao final do 2º trimestre de 2020.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2019, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo de 60% no EBITDA, representando mais 280 mil euros face ao período referido. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente ao aumento dos rendimentos operacionais de 10% (+232 mil euros), registando-se nos gastos operacionais uma manutenção em relação ao período homólogo de 2019.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 1º semestre de 2020 e período homólogo:

RESULTADOS e EBITDA	valores: milhares euros						
	Acum 1º semestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
<b>Resultado Operacional</b>	-525,5	-295,1	-532,5	44%	230,4	45%	237,5
<b>Resultado Antes Impostos</b>	-525,5	-299,3	-535,4	43%	226,1	44%	236,1
<b>EBITDA</b>	-467,5	-187,8	-406,8	60%	279,7	54%	219,0

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	valores: milhares de euros						
	Acum 1º semestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 215,6	2 423,4	2 950,0	9%	207,8	-18%	-526,6
Outros rendimentos e ganhos	0,0	24,1	22,0	-	24,1	10%	2,2
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>2 215,6</b>	<b>2 447,5</b>	<b>2 971,9</b>	<b>10%</b>	<b>231,9</b>	<b>-18%</b>	<b>-524,4</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	747,2	792,6	876,0	6%	45,4	-10%	-83,4
Outros Fornecimentos e serviços externos	600,2	437,9	893,8	-27%	-162,2	-51%	-455,9
Gastos com o pessoal	1 517,0	1 382,9	1 581,5	-9%	-134,1	-13%	-198,6
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	58,0	107,3	125,8	85%	49,3	-15%	-18,5
Imparidades (perdas/reversões)	-207,6				207,6		
Provisões (aumentos/reduções)	-5,0				5,0		
Outros gastos e perdas	31,3	21,8	27,4	-30%	-9,5	-20%	-5,5
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>2 741,1</b>	<b>2 742,6</b>	<b>3 504,5</b>	<b>0%</b>	<b>1,5</b>	<b>-22%</b>	<b>-761,9</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>-525,5</b>	<b>-295,1</b>	<b>-532,5</b>	<b>44%</b>	<b>230,4</b>	<b>45%</b>	<b>237,5</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados		4,3	2,9		4,3	50%	1,4
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-525,5</b>	<b>-299,3</b>	<b>-535,4</b>	<b>43%</b>	<b>226,1</b>	<b>44%</b>	<b>236,1</b>
Imposto sobre o rendimento do período	20,5	6,0		-71%	-14,5		6,0
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-546,0</b>	<b>-305,3</b>	<b>-535,4</b>	<b>44%</b>	<b>240,7</b>	<b>43%</b>	<b>230,1</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-467,5</b>	<b>-187,8</b>	<b>-406,8</b>	<b>60%</b>	<b>279,7</b>	<b>54%</b>	<b>219,0</b>

A atividade da empresa no 1º semestre de 2020 registou um acréscimo na prestação de serviço de 9% (+208 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que este acréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a um aumento de cerca de 300 mil euros na área dos Projetos, justificado pelo reconhecimento em rendimentos, do trabalho realizado e entregue ao cliente IP. A afetação média acumulada da equipa produtiva de Projetos (EPR) acima da meta estabelecida para o período em análise, evidencia o acréscimo de atividade nesta área. Na Coordenação de Obras verifica-se um menor volume de negócios, em resultado da menor capacidade produtiva desta área (redução de RHs).

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

### 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Volume de Negócios por cliente/Mercado	valores: milhares euros						
	Acum 1º semestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
<b>Nacional</b>	<b>2 108,7</b>	<b>2 410,5</b>	<b>2 845,6</b>	<b>14%</b>	<b>301,8</b>	<b>-15%</b>	<b>-435,1</b>
<b>Cliente Grupo IP</b>							
ex-Gestão e Fiscalizaç <sup>a</sup> /CDO	1 537,3	1 438,8	1 729,4	-6%	-98,5	-17%	-290,7
Estudos e Projetos	571,4	971,7	1 116,1	70%	400,3	-13%	-144,4
<b>Internacional</b>	<b>106,9</b>	<b>12,9</b>	<b>104,4</b>	<b>-88%</b>	<b>-94,0</b>	<b>-88%</b>	<b>-91,5</b>
Estudos e Projetos	103,3	12,9	104,4	-88%	-90,4	-88%	-91,5
Outros	3,5	0,0	0,0		-3,5		0,0
<b>Total</b>	<b>2 215,6</b>	<b>2 423,4</b>	<b>2 950,0</b>	<b>9%</b>	<b>207,8</b>	<b>-18%</b>	<b>-526,6</b>

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no acumulado no final do 1º semestre de 2020, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização/Coordenação de Obras e Projetos representam cerca de 60% e 40%, respetivamente, do total IP. A atividade durante o 1º semestre de 2020 foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de projetos, foram realizadas diversas entregas de revisões de projeto e no mês de março iniciou-se o desenvolvimento do Projeto da Linha de Sines, entregue em junho. Deu-se continuidade aos Projetos da Linha do Douro (troço Marco-Régua) e aos Taludes da Linha da Beira Baixa. Em curso no 1º semestre, as revisões dos projetos da L. de Vendas Novas e de eletrificação da L. Algarve (troço Faro-VRSA). Deu-se igualmente continuidade à fase de assessoria à IP na definição do âmbito do projeto da L. de Cascais (estudo de cenários de faseamento macro da obra Vs condições de exploração).
- No Sistema de Mobilidade do Mondego, em desenvolvimento conforme programação, manteve-se o apoio da EPR à coordenação do projeto, incluindo integração dos diversos projetos da empreitada de Coimbra B (entretanto entregue em abril) e na Linha da Beira Alta manteve-se a gestão e coordenação dos projetos (IP). A par com esta atividade, manteve-se a Assistência Técnica às obras em curso (L.Minho, L.Baixa, L.Norte, Ligação Évora-Caia).

Este semestre continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

Na atividade de Coordenação de Obras (ex-Gestão e Fiscalização), manteve-se as prestações de serviço de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) às empreitadas em curso (para a DEM - Direção de Empreendimentos), que transitaram de 2019:

- RCT+TP Albergaria / Alfarelos: concluída em junho de 2020;
- Eletrificação do troço Viana / Valença + 2ª Fase SST Vila Fria: com conclusão prevista para fevereiro de 2021.

A área de Planeamento e Gestão de Contratos – que transitou para a IP no final de maio de 2020 - durante os 5 meses de atividade, para além do apoio à GCFCSO, prestou assessoria à equipa do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), para o lançamento das novas empreitadas e respetivas fiscalizações, e à IP/Direção da Rede Ferroviária (IP/DRF) no âmbito da empreitada de Reabilitação da Ponte da Praia. Desenvolveu também prestações de serviço de Avaliação de Propostas à IP/DEM (Direção de Empreendimentos), na Empreitada Meleças/Torres Vedras. Em 22 de março, rececionaram-se para avaliação as propostas da empreitada do troço Pampilhosa/S. Comba, na Linha da Beira Alta, trabalho concluído a 15 de abril.

### 3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Gastos Operacionais/Totais	valores: milhares euros						
	Acum 1º semestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orc. 2020	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	747,2	792,6	876,0	6%	45,4	-10%	-83,4
Outros FSEs	600,2	437,9	893,8	-27%	-162,2	-51%	-455,9
Gastos com Pessoal	1 517,0	1 382,9	1 581,5	-9%	-134,1	-13%	-198,6
Amortizações	58,0	107,3	125,8	85%	49,3	-15%	-18,5
Imparidades	-207,6				207,6		
Provisões	-5,0				5,0		
Outros Gastos e Perdas	31,3	21,8	27,4	-30%	-9,5	-20%	-5,5
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>2 741,1</b>	<b>2 742,6</b>	<b>3 504,5</b>	<b>0%</b>	<b>1,5</b>	<b>-22%</b>	<b>-761,9</b>

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a junho de 2020, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (50%) e os Subcontratos (29%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se ao mesmo nível dos registados em 2019, embora com diferentes variações em Outros FSEs e Pessoal, por contrapartida de Imparidades. Estas variações serão explicadas de seguida.

Relativamente ao orçamentado no PAO, no final de junho o desvio nos gastos operacionais é de apenas +1,5 mil euros. Sendo a rubrica de subcontratação e outros FSEs, das mais representativas, apresenta-se o respetivo detalhe:

Subcontratos	Acum 1º semestre				Variação 20/19		Variação 20/Orç.20		valores: milhares euros
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor		
Projetos	414,8	516,9	622,9	25%	102,1	-17%	-106,0		
ex-Gestão e Fiscaliz <sup>a</sup> /CDO	332,4	275,7	253,1	-17%	-56,7	9%	22,6		
<b>Total</b>	<b>747,2</b>	<b>792,6</b>	<b>876,0</b>	<b>6%</b>	<b>45,4</b>	<b>-10%</b>	<b>-83,4</b>		

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um acréscimo, face a 2019, de 45 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -83 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. Os atrasos na contratualização da subcontratação, a entidades externas para os Taludes da Linha da Beira Baixa, justificam o desvio negativo na área de projetos. A contratação de projetos a entidades externas, relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), considerados no PAO, são os que contribuem com maior percentagem para os valores registados no final do 1º semestre de 2020.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas, representando cerca de 35% do valor suportado à data, pela empresa.

### Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 1º semestre				Variação 20/19		Variação 20/Orç.20		valores: milhares euros
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor		
Trabalhos Especializados	266,7	260,4	239,3	-2%	-6,3	9%	21,1		
Frota Automóvel *	142,7	38,4	57,0	-73%	-104,3	-33%	-18,6		
Deslocações e Estadas	69,8	12,3	235,4	-82%	-57,5	-95%	-223,1		
Seguros	35,4	35,8	35,4	1%	0,4	1%	0,4		
Vigilância	37,0	37,5	25,3	1%	0,5	48%	12,2		
Electricidade	12,1	18,2	20,6	51%	6,2	-12%	-2,4		
Publicidade e Propaganda	3,9	0,6	15,0		-3,4	-96%	-14,5		
Limpeza	19,1	17,1	15,2	-10%	-2,0	12%	1,9		
Comunicações	1,0	1,2	1,3	21%	0,2	-12%	-0,2		
Água	1,9	2,0	1,2	9%	0,2	74%	0,9		
Informática		0,4	3,3		0,4		-2,9		
Material de Escritório	2,3	0,4	6,0	-82%	-1,9	-93%	-5,6		
Outros	8,5	13,6	238,8	59%	5,1	-94%	-225,2		
<b>Total Outros FSEs</b>	<b>600,2</b>	<b>437,9</b>	<b>893,8</b>	<b>-27%</b>	<b>-162,2</b>	<b>-51%</b>	<b>-455,9</b>		

\* Em 2020 e Orç2020 não inclui o valor das amortizações+juros leasing

---

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor do 1º semestre de 2019 engloba o valor das rendas, valor que em 2020 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

A evolução da rúbrica de deslocações e estadas, face ao 1º semestre de 2019, é justificada pelas deslocações e alojamentos relativos à prestação de serviços em Moçambique. Foram realizadas no 1º semestre de 2019 cinco deslocações, tendo-se realizado também deslocações internas dentro de Moçambique.

Em 2020, até junho, foi realizada apenas uma deslocação a Moçambique, muito aquém do previsto no Orçamento. Até junho estavam previstas 2 deslocações a Angola e Timor Leste, no âmbito de prestações de serviço em negociação, que se encontram em processo de análise para apoio financeiro pela União Europeia. Por outro lado, motivado pelo Estado de Emergência em vigor (Pandemia COVID-19), todas as deslocações ficaram suspensas (prevista reunião com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações de Timor-Leste e com o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo de São Tomé e Príncipe).

Face ao estimado, verifica-se um desvio de -223 mil euros no total das deslocações e estadas contribuindo esta rúbrica, com maior peso para o desvio total em outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE's). Os gastos que apresentam também um desvio mais representativo são os relacionados com conservação e reparação, pois estava previsto a reparação do Sistema de Gestão Centralizada de Iluminação do Edifício do Lumiar, ação adiada, tendo-se dado prioridade à intervenção dos dois elevadores, processo cuja contratualização se encontra ainda em curso.

Nos outros FSE's destaca-se igualmente a variação relativamente a 2019 da rúbrica de vigilância. A contratação para o período de 2020-2022 foi ao abrigo de concurso público internacional, e incorporou um incremento, face ao concurso anterior, tendo como pressuposto o Contrato Coletivo de Trabalho (CCT), entre a Associação de Empresas de Segurança e o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Atividades Diversas. Por outro lado, contemplou igualmente que no ano de 2020, os custos com mão-de-obra neste setor iriam sofrer também um incremento.

Este aumento estava considerado no PAO 2020, que contemplava igualmente que 1/3 dos gastos seriam suportados por uma entidade externa à IPE, no pressuposto de rentabilização do espaço vazio do Edifício do Lumiar. Dado ainda não se ter concretizado, os custos suportados estão a ser superiores ao valor orçamentado.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores inferiores ao período homólogo do ano anterior, nomeadamente nos gastos variáveis, em resultado do período de confinamento decretado a nível nacional. Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (a contrapartida é a redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE).

Gastos com FrotA Automóvel	Acum 1º semestre				Variação 20/19		Variação 20/Orç.20	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%		
Rendas AOV (em 2020 amortização+juros)	73,3	72,6	71,5	-1%	-0,8	2%	1,1	
Combustível	34,3	17,4	25,2	-49%	-16,9	-31%	-7,8	
Portagens	23,8	7,9	14,2	-67%	-16,0	-45%	-6,4	
Manutenção	0,6	0,4	2,9	-38%	-0,2	-88%	-2,5	
Seguros	10,7	12,8	14,8	20%	2,2	-13%	-1,9	
<b>Total</b>	<b>142,7</b>	<b>111,0</b>	<b>128,5</b>	<b>-22%</b>	<b>-31,7</b>	<b>-14%</b>	<b>-17,5</b>	

Nesta análise importa salientar que na rubrica dos seguros em 2019 está contemplado um acerto de -7 mil euros (relativo a 2018), que justifica a variação de 2020 face a 2019.

### Gastos com Pessoal

Gastos com Pessoal	valores: milhares euros							
	Acum 1º semestre			Variação 20/19		Variação 20/Orç.20		
Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor		
Remunerações - Órgãos Sociais	35,6	32,7	33,2	-8%	-3,0	-1%	-0,5	
Remunerações - Pessoal	1 171,4	1 062,3	1 223,6	-9,3%	-109,1	-13%	-161,3	
Encargos s/ remunerações	269,9	250,5	282,6	-7,2%	-19,4	-11%	-32,1	
Gastos acção social	0,7	0,2	2,2	-73%	-0,5	-92%	-2,0	
Formação	1,6	4,1	5,0	159%	2,5	-18%	-0,9	
Outros gastos com pessoal	37,8	33,2	35,0	-12%	-4,6	-5%	-1,8	
<b>Total</b>	<b>1 517,0</b>	<b>1 382,9</b>	<b>1 581,5</b>	<b>-9%</b>	<b>-134,1</b>	<b>-13%</b>	<b>-198,6</b>	

A destacar a evolução, face a 2019, e o desvio negativo face ao orçamentado. Esta evolução é consequência da saída para a IP de dois colaboradores da equipa de Fiscalização, com efeitos a 01 janeiro de 2020 e cumulativamente a reestruturação organizacional ocorrida, com efeitos a 1 de junho, onde transitaram para a IP 8 colaboradores. Adicionalmente verificou-se, igualmente com efeitos a 1 de junho, 1 colaborador em situação de reforma.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 53 em dezembro de 2019, para 42 no final de junho de 2020 (incluindo 1 elemento do CA).

Nº Efetivos	Acum 1º semestre				Variação 20/19		Variação 20/Orç.20			
	2016	2017	2018	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	78	59	53	53	42	53	-21%	-11	-21%	-11
Efetivo médio	145	61	54	54	50	53	-8%	-5	-7%	-4

## Imparidades

No 1º semestre de 2019, por via da redução da dívida do cliente argelino COSIDER, foi registado em imparidades o valor pago pelo cliente. Registou-se em maio de 2019 o pagamento de 52% do valor da imparidade criada em dezembro de 2018 (208 mil euros, do total de 397 mil euros).

## 4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não se verificaram aquisições no 1º semestre de 2020.

---

## 5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, tendo em vista a melhoria do planeamento estratégico e de transporte do MTC, em parceria com a empresa chinesa CTCE. Esta prestação de serviços é realizada por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

A atividade internacional contemplou ainda, na vertente institucional, a assinatura do Memorando de Entendimento entre a IP Engenharia e a Confederação Económica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP) que constitui a “Comissão Especializada das Infraestruturas da CE-CPLP”, que será coordenada pela IPE, e que estabelece um quadro geral de cooperação para contribuir para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa.

Em resposta às solicitações que foram efetuadas por Governos dos Países Lusófonos, e em coordenação com a AICEP, foram apresentadas as seguintes propostas de assistência técnica e formação, tendo duas sido objeto de adjudicação:

- “Programa de Capacitação Técnica no Domínio da Gestão de Infra-estruturas Rodoviárias” para o Instituto Nacional de Estradas de Angola;
- “Programa de Capacitação Técnica no Domínio da Gestão de Infra-estruturas Rodoviárias” para o Fundo de Estradas de Moçambique;
- ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, dirigido ao Presidente da IP, tendo-se iniciado o processo de contratação;
- ✓ “Extensão da Assistência Técnica para a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique” - adjudicação formalizada através de comunicação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), e início do processo de contratação que vai ser materializado entre a IPE e o INATTER - Instituto Nacional dos Transportes Terrestre, entidade tutelada do referido ministério.

## 6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O valor do EBITDA, no final do 2º trimestre de 2020, é de -188 mil euros. Face ao período homólogo de 2019, registou-se uma melhoria, que como já foi referido, que reflete os movimentos ocorridos em rendimentos operacionais.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 107,8%, em relação ao período homólogo este rácio está melhor, no entanto não está a cumprir as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) para 2020, conforme estabelecido no Ofício divulgado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF). As perspetivas de manutenção dos níveis de atividade de projetos, assim como a formalização de prestações de serviço por regularizar, com entregas à IP até final do ano, fazem prever que o rácio da Eficiência Operacional seja cumprido até final de 2020.

A monitorização relativa ao 1º semestre de 2020 apresenta-se no quadro seguinte:

Plano Redução de Gastos	Acum 1º semestre			2020/2019		2020/2020 Orç.	
	Real 2019	Real 2020	Orç. 2020	Var. Absol	Var. %	Var. Absol	Var. %
EBITDA	-467,5	-187,8	-406,8	279,7	60%	219,0	54%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	1 347,4	1 230,6	1 769,8	-116,8	-9%	-539,3	-30%
(3) Gastos com o pessoal	1 517,0	1 382,9	1 581,5	-134,1	-9%	-198,6	-13%
....dos quais indemnizações							
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	2 864,4	2 613,5	3 351,3	-250,9	-9%	-737,9	-22%
(5) Volume de Negócios (VN)	2 215,6	2 423,4	2 950,0	207,8	9%	-526,6	-18%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	129,3%	107,8%	113,6%	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	69,8	12,3	235,4	-57,5	-82%	-223,1	-95%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	23,2	2,6	15,8	-20,5	-89%	-13,1	-83%
(9) Gastos com a frota automóvel	142,7	111,0	128,5	-31,7	-22%	-17,5	-14%
(7)+(8)+(9)	235,6	125,9	379,7	-109,7	-47%	-253,8	-67%
Numero RH (Médio)	54	50	53	-5	-8%	-4	-7%
Nº Efetivos (final período)	53	42	53	-11	-21%	-11	-21%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	39	39	0	0%	0	0
Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria	267	260	239	-6,3	-2%	21	9%

Para cumprimento do Plano de Redução de Gastos, os Gastos com Pessoal acumulados no final do 1º semestre de 2020 deverão ser inferiores ao montante de 2019, sem o impacto das medidas de reposição/valorização remuneratória (estes valores não estão aqui considerados, apresentando-se o valor total dos gastos com pessoal) e excluindo também indemnizações (não existiram no 1º semestre).

Em 2020, também deverão ser garantidos valores iguais ou inferiores aos montantes de 2019, para o conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel; e para o conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

A manutenção ou redução do conjunto dos gastos com deslocações + ajudas de custo e alojamento + gastos com a frota, face ao executado em 2019 é cumprida no período em análise. Conforme se verifica no quadro abaixo, verificou-se a redução dos gastos conjuntos com as ajudas de custo e deslocações, em resultado das restrições impostas pela Pandemia provocada pelo COVID-19. Os gastos com a frota

automóvel, nomeadamente os gastos variáveis (combustíveis e portagens), também refletem essa redução.

Plano Redução de Gastos	Executado	Executado	Variação 20/19		valores: milhares euros
	1ºsem 2020	1ºsem 2019	%	Valor	
Deslocações/Estabas (FSE)	12	70	-82%	-57	
Gastos com as Viaturas	111	143	-22%	-32	
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	3	23	-89%	-21	
<b>Total</b>	<b>125,9</b>	<b>235,6</b>	<b>-47%</b>	<b>-109,7</b>	

Os gastos em deslocações e estadas sofreram um decréscimo face a 2019, encontrando-se bastante abaixo dos valores previstos, pelo já justificado anteriormente.

Deslocações e Estadas	Executado	Executado	Orç. 2020	Variação 20/19		2020/2020 Orç.		valores: milhares euros
	1ºsem 2020	1ºsem 2019	1ºsem 2020	%	Valor	%	Valor	
Nacionais	5	16	21	-69%	-11	-77,0%	-16,4	
Internacionais	7	54	214	-86%	-47	-97%	-207	
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>70</b>	<b>235</b>	<b>-82%</b>	<b>-57</b>	<b>-95%</b>	<b>-223</b>	

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou abaixo dos valores de 2019, embora acima dos valores orçamentados para o semestre. O montante suportado pela IPE pelos Serviços Partilhados prestados pela IP estão a ser registados pelo Protocolo em vigor, estando em negociação um novo contrato para esta prestação de serviços (com valor inferior, sendo este o pressuposto para o orçamento de 2020 nesta rúbrica).

## 7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a junho de 2020, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					JUNHO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	<b>Cash Flow Operacional</b>	(1 573 975 )	47 053	-3445%	(1 621 028 )
2	<b>Recebimentos Operacionais</b>	<b>2 068 666</b>	<b>3 949 631</b>	<b>-48%</b>	<b>(1 880 965 )</b>
4	<b>Serviços Core</b>	<b>2 068 666</b>	<b>3 949 631</b>	<b>-48%</b>	<b>(1 880 965 )</b>
22	<b>Pagamentos Operacionais</b>	(3 642 641 )	(3 902 578 )	-7%	(259 937 )
23	Fornecedores de Exploração	(1 262 983 )	(1 916 775 )	-34%	(653 793 )
24	Infraestruturas de Portugal	(306 056 )	(260 117 )	18%	45 939
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(1 219 675 )	(1 363 945 )	-11%	(144 270 )
29	IVA e outros Impostos	(479 517 )	(324 530 )	48%	154 987
30	Outros Pagamentos Operacionais	(374 411 )	(37 212 )	906%	337 199
31	<b>Cash Flow de Investimento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
32	<b>Recebimentos Investimento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
39	<b>Pagamentos Investimento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
40	Investimento	0		nd	0
48	<b>Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
49	<b>Recebimentos Financeiros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
52	<b>Pagamentos Financeiros</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
60	<b>Actividade de Financiamento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
61	<b>Entradas Financiamento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
65	<b>Saídas Financiamento</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>nd</b>	<b>0</b>
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	<b>Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria</b>	3 548 029	3 548 029	0%	0
70	<b>Cash Flow Total</b>	(1 573 975 )	<b>47 053</b>	<b>-3445%</b>	<b>(1 621 028 )</b>
71	Cash Flow Operacional	(1 573 975 )	47 053	-3445%	(1 621 028 )
72	Cash Flow de Investimento	0	0	nd	0
75	<b>Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria</b>	1 974 054	3 595 082	-45%	(1 621 028 )

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora abaixo do expectável. Foram registados em especializações de rendimentos no 1º semestre de 2020, cerca de 530 mil euros, que representam o reconhecimento de prestações de serviço realizadas e entregues ao cliente IP, que se encontram em aprovação, mas ainda não faturadas. Este valor especializado em rendimentos representa um montante de 660 mil euros de faturação (valor com IVA). Para o mês de julho está previsto o recebimento da IP de cerca de 1 milhão de euros, contribuindo ambos, para um *cash flow* operacional positivo.

---

O montante registado em outros pagamentos operacionais, inclui um depósito caução no valor 360 mil euros prestado a favor do Juízo do Trabalho de Cascais, Juiz 3, do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste no âmbito do Processo Judicial n.º 3210/18.0T8CSC da DCH.

Lisboa, 14 de setembro de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

## 8. ANEXOS



### Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2018	12.2019	06.2020
<b>Ativo</b>			
<b>Não Correntes</b>			
Ativos fixos tangíveis	3 171,2	3 215,1	3 107,8
Ativos intangíveis	0,8	-	-
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	47,3	1,1	-
	<b>3 219,8</b>	<b>3 216,7</b>	<b>3 108,3</b>
<b>Correntes</b>			
Inventários ( Contratos de Construção	0	0	0
Clientes	1 252,8	1 239,6	1 286,0
Outras contas a receber	705,5	478,5	1 579,4
Acionistas	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	4 814,3	3 548,0	1 974,1
	<b>6 772,6</b>	<b>5 266,2</b>	<b>4 839,5</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>9 992,4</b>	<b>8 482,9</b>	<b>7 947,8</b>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados	635,2	-	-
	<b>7 190,1</b>	<b>5 366,7</b>	<b>5 366,7</b>
Resultado líquido	176,5	479,8	(305,3)
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>7 366,7</b>	<b>5 846,4</b>	<b>5 061,4</b>
<b>Passivos</b>			
<b>Não Correntes</b>			
Provisões	236,1	419,7	419,7
Outras contas a pagar	-	21,7	-
	<b>236,1</b>	<b>441,4</b>	<b>419,7</b>
<b>Correntes</b>			
Fornecedores	1 280,9	565,5	1 147,9
Empréstimos obtidos	-	-	-
Outras contas a pagar	740,3	1 043,9	1 146,7
Acionistas	44,1	182,1	172,2
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	-
Diferimentos passivos	324,3	403,7	-
	<b>2 389,7</b>	<b>2 195,1</b>	<b>2 466,8</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 625,7</b>	<b>2 636,5</b>	<b>2 886,4</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>9 992,4</b>	<b>8 482,9</b>	<b>7 947,8</b>


**Demonstração do Rendimento Integral**

Unidade: milhares de euros

Descrição	06.2019	06.2020	2020Orç.
Prestações de serviços	2 215,6	2 423,4	2 950,0
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(1 347,4)	(1 230,6)	(1 769,8)
Gastos com pessoal	(1 517,0)	(1 382,9)	(1 581,5)
Imparidades (perdas) / reversões	207,6		
Provisões	5,0		
Gastos de depreciações e de amortizações	(58,0)	(107,3)	(125,8)
Outros rendimentos	0,0	24,1	22,0
Outros gastos	(31,3)	(21,8)	(27,4)
<b>Resultado operacional</b>	<b>(525,5)</b>	<b>(295,1)</b>	<b>(532,5)</b>
Perdas financeiras	-	(4,3)	(2,9)
Rendimentos financeiros	0,0	0,0	
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(525,5)</b>	<b>(299,3)</b>	<b>(535,4)</b>
Imposto do exercício	(20,5)	(6,0)	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(546,0)</b>	<b>(305,3)</b>	<b>(535,4)</b>



**IP Engenharia**

IP Engenharia, SA  
Rua das Artes, Edifício Cidade Pedreira, 11  
1150-100 Lisboa - Portugal  
Tel: +351 211 622 400  
e-mail: info@ipengenharia.pt  
Capital Social: 1.500.000,00€  
NIF: 500 000 121  
[www.ipengenharia.pt](http://www.ipengenharia.pt)